

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# II



Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

## II



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação: políticas públicas, ensino e formação 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 2 /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0287-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.879221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “ **Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

POR UMA EDUCAÇÃO POPULAR EMANCIPADORA CONTRA A BARBÁRIE NEOLIBERAL: UM OLHAR A PARTIR DO PENSAMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE JOSÉ MARTÍ

Ivanete Rodrigues dos Santos

Aguinaldo Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219071>

### **CAPÍTULO 2..... 28**

CRIANÇA E O DIREITO A EDUCAÇÃO: UM DIREITO AMPARADO PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA

Dienefer Cristina Rodrigues

Kassandra Magalhães Barroso

Kellys Barbosa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219072>

### **CAPÍTULO 3..... 40**

FORMAÇÃO, TRABALHO, DIDÁTICA E PROJETOS FUTUROS: EXPECTATIVAS DE ALUNOS MESTRANDOS EM EDUCAÇÃO

Tânia Regina Raitz

Alexandra Tagata Zatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219073>

### **CAPÍTULO 4..... 47**

AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Helen Amaro Hernandes

Janine Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219074>

### **CAPÍTULO 5..... 58**

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DO FENÔMENO *BULLYING*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennys Gomes Ferreira

João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219075>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

AS APROXIMAÇÕES DE ALFREDO LYRA E JANUÁRIO CICCÒ COM A EDUCAÇÃO POTIGUAR: UM ESTUDO PRELIMINAR A PARTIR DE BIOGRAFIAS

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219076>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
CULTURA, DIFERENÇA E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL: A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA	
Lizeu Mazzioni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219077">https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
LINGUAGEM E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: SOBRE OS SENTIDOS DO ENSINO EM ESCOLAS DO CAMPO NA TRANSAMAZÔNICA	
Raquel Lopes	
Alanne Rainer R. Nascimento	
Mateus da Silva Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219078">https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA INCLUSÃO E O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Elisângela Moraes Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219079">https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA FAVORÁVEL NO PROCESSO DE AULAS REMOTAS	
Silvana Aparecida Camolesi	
Ana Claudia de Oliveira Ré	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190710">https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
AS VIVÊNCIAS NA APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS ESCOLARES DE CRIANÇAS REFUGIADAS INCLUÍDAS NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO BRASILEIRO	
Marcia Teixeira	
Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190711">https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS TEMPOS DE PANDEMIA	
Denise Aparecida Enes Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190712">https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190712</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>148</b>
FORMAÇÃO INICIAL EM GESTÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: UM ESTUDO DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2019	
Natalina Francisca Mezzari Lopes	
Dener Rezende dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190713">https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190713</a>	

**CAPÍTULO 14..... 160**

**O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE AO BULLYING**

Rafael Silva Brito

Edivani Soares

Nilcilene dos Santos

Raylene dos Santos

Soraia Veríssimo Rodrigues

Silvanis dos Reis Borges Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190714>

**CAPÍTULO 15..... 162**

**ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA COMO FERRAMENTA PARA ENVOLVER ESTUDANTES NAS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS**

Olívia Rosena de Sousa Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190715>

**CAPÍTULO 16..... 165**

**AS DIFERENTES IDEIAS DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A SUA DINAMICIDADE**

Déllis Camila Fogliarini

Jéssica Zuccatelli dos Santos

Juliana Poltronieri

Marinez Gasparin Soligo

Tatiane Regina Alves

Thais Campos Duarte da Silva

Neiva Gallina Mazzuco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190716>

**CAPÍTULO 17..... 179**

**A LUDICIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ducirleia de Liberal

Giovana Maria Di Domenico Silva

Loiri Maria Casagrande Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190717>

**CAPÍTULO 18..... 190**

**O ENSINO DE LÍNGUA(GEM) MEDIADO PELAS TIC: REFLEXÕES ACERCA DA LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE**

Júnior Alves Feitoza

Elke Alves Farias Coutinho

Adely Carla Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190718>

**CAPÍTULO 19..... 201**

**UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NA CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Gisélia da Silva Gomes

Antonia Givaldete da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190719>

**CAPÍTULO 20..... 211**

**OBRIGATORIEDADE DE MATRÍCULA NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS (2005-2014)**

Teresinha Gomes Fraga

Maria Luiza Rodrigues Flore

Mariane Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190720>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 225**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 226**

## O ENSINO DE LÍNGUA(GEM) MEDIADO PELAS TIC: REFLEXÕES ACERCA DA LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE

*Data de aceite: 04/07/2022*

### **Júnior Alves Feitoza**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Formação de Professores -  
PPGFP pela Universidade Estadual da Paraíba  
- UEPB  
Campina Grande – PB  
<http://lattes.cnpq.br/6685360222415424>

### **Elke Alves Farias Coutinho**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Formação de Professores -  
PPGFP pela Universidade Estadual da Paraíba  
– UEPB  
Campina Grande – PB  
<http://lattes.cnpq.br/4012958562831347>

### **Adely Carla Santos de Lima**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Formação de Professores -  
PPGFP pela Universidade Estadual da Paraíba  
– UEPB  
Campina Grande – PB  
<http://lattes.cnpq.br/8764026725063905>

**RESUMO:** Este artigo visa refletir acerca do ensino de língua(gem) mediado pelas tic e como estas têm contribuído para um uso mais crítico e reflexivo da leitura e da escrita em ambientes digitais. Compreendemos que em uma sociedade cada vez mais digital, é imprescindível o uso das tic para a ampliação das práticas de linguagem vivenciadas pelo educando no contexto escolar e também fora dele. Tendo em vista que os ambientes digitais apresentam diversas

possibilidades de leitura, produção de textos e conseqüentemente da apropriação de diferentes mídias e linguagens, pode contribuir com um processo de ensino e aprendizagem cada vez mais multimodal/multissemiótico contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Para tanto, recorreu-se ao seguinte referencial teórico: Coscarelli e Ribeiro (2005), Coscarelli (2016), Xavier (2005/2011), Rojo (2009/2013), Soares (2002), Lévy (1999), Coscarelli Novais (2010), Ribeiro (2021) entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** TIC; Leitura; Escrita; Ambientes Digitais; Linguagens.

### **LANGUAGE TEACHING MEDIATED BY TIC: REFLECTIONS ABOUT READING AND WRITING IN CONTEMPORARY**

**ABSTRACT:** This article aims to reflect on language teaching mediated by tic and how they have contributed to a more critical and reflective use of reading and writing in digital environments. We understand that in an increasingly digital society, the use of tic is essential to expand the language practices experienced by the student in the school context and also outside it. Considering that digital environments present several possibilities for reading, text production and consequently the appropriation of different media and languages, it can contribute to an increasingly multimodal/multisemiotic teaching and learning process, contributing to a more meaningful learning. For that, the following theoretical framework was used: Coscarelli and Ribeiro (2005), Coscarelli (2016), Xavier (2005/2011), Rojo (2009/2013), Soares (2002), Lévy (1999), Coscarelli Novais (2010), Ribeiro

(2021) among others.

**KEYWORDS:** Tic; Reading; Writing; Digital Environments; Languages.

## 1 | INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação – tics, estão presentes em todas as esferas sociais. Diante disso, não se pode pensar o ensino na contemporaneidade sem que se leve em conta as possibilidades trazidas por elas enquanto possibilidades pedagógicas em sala de aula, Coscarelli e Ribeiro (2005). Elas têm estado no cerne das reflexões acerca do ensino de língua(gem) para que professores se apropriem de práticas que levem os alunos a uma aprendizagem contextualizada, Xavier (2011).

Sua apropriação para um trabalho com as múltiplas linguagens, multisseioses e as diversas mídias passa pelo entendimento e a compreensão de que esse ensino deve se pautar em práticas de linguagem que permeiam e constituam a vida do educando. Nessa perspectiva, oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades linguísticas a partir de uma diversidade textual-discursiva através de práticas multiletradas faz com que se pense na realidade de sala de aula tanto com o texto impresso quanto com os textos que circulam nas esferas digitais.

Os ambientes digitais têm colocado à disposição das sociedades uma série de textos de gêneros diversificados, esses, também nos fazem pensar acerca dessa leitura que demanda outras habilidades do leitor, não somente as habilidades linguísticas requeridas pelo impresso. A hipertextualidade digital também traz provocações sobre a realização dessa leitura de forma crítica e reflexiva, tendo a consciência do caminho que se percorre nas redes também são demandadas habilidades como buscar, navegar na web, checar conteúdos etc.

A escrita, nessa reflexão, passa pela compreensão de que não mais se escreve como se escrevia antes, isso é fato. As técnicas e habilidades que são necessárias a partir das possibilidades trazidas pelas tics, bem como os ambientes tecnológico-digitais e diversos lugares em que esses textos podem ser veiculados trazem reflexões sobre o que e como escrever. Em outras palavras, o produtor de textos passa a ser editor, remixer, designer, Rojo (2013).

Assim sendo, entende-se que tanto a leitura como a escrita na contemporaneidade estão condicionadas às mudanças que as tecnologias têm apresentado ao longo dos anos, sofrendo modificações e ampliações nos processos de ler e escrever. Isso faz com que se pense na importância acerca da leitura e da escrita e suas relações com as tecnologias digitais, bem como as implicações para o educando e o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

Nesse sentido, este artigo visa refletir acerca do ensino de língua(gem) mediado pelas tic e como estas têm contribuído para um uso mais crítico e reflexivo da leitura e

da escrita em ambientes digitais. Para tanto, está assim dividido: na primeira seção – As tics no/para o ensino de língua(gem), na segunda seção – A leitura, o leitor, os ambientes: reflexões, na terceira seção – O produtor-escritor-editor de textos: reflexões. Por fim, algumas considerações finais, que suscitam e instigam outras pesquisas.

## **2 | METODOLOGIA**

O presente estudo é de cunho bibliográfico, de modo que foram traçadas discussões teóricas a partir do seguinte referencial: Coscarelli e Ribeiro (2005), Xavier (2005/2011), Rojo (2009/2013), Soares (2002), Coscarelli Novais (2010), Ribeiro (2018/2021), Lévy (1999), Dionísio e Vasconcelos (2013), que serviu de base para as reflexões acerca do tema, para que chegássemos ao objetivo proposto, sem ter pretensão, obviamente, de esgotar o objeto de estudo em questão.

## **3 | REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 As tics no/para o ensino de língua(gem)**

A tecnologia tem evoluído de forma rápida e significativa nos últimos anos e essa evolução é notada em todos os segmentos sociais, inclusive na educação. Nesse contexto, a utilização da informática na educação é fundamental, possibilitando o desenvolvimento de atividades diversas que despertam o interesse dos alunos, bem como estimulam sua aprendizagem, Coscarelli e Ribeiro (2005).

Diante disso, compreende-se a importância do uso das tecnologias da comunicação e informação no processo de ensino-aprendizagem de Língua Materna enquanto suporte fundamental, mas não só enquanto suporte, também enquanto possibilidade de aprendizagem significativa que desperta interesse e vontade de aprender.

Nesse sentido, espera-se, pois, que o ensino de língua materna na escola seja significativo para os alunos, uma vez que estes, na sua grande maioria, já trazem do meio em que vive experiências com práticas de linguagem diferenciadas, sobretudo, no que diz respeito ao digital, midiático, em suas vivências tecnológico-sociais. Alguns, porém, têm suas primeiras experiências com os meios digitais na escola e isso nos faz refletir acerca das práticas que estamos adotando em relação ao trabalho com as tics nesse contexto.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2018), nos aponta para um trabalho que permeie as mais variadas práticas de linguagens, desse modo, o trabalho com a leitura e a escrita deve estar pautado em vivências de textos variados, impressos e também digitais, dessa forma, numa perspectiva dos multiletramentos. Desse modo, há uma preocupação em fazer com que o educando tenha o contato com gêneros textuais-discursivos diversificados que permeiem todas as atividades cotidianas vivenciadas pelo educando, dando assim significado a sua prática na escola.

De acordo com Rojo (2009), o processo de ensino-aprendizagem em que os sujeitos estão envolvidos deve responder a efeitos de

enfocar, portanto, os usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses), para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. [...] Para participar de tais práticas com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas competências básicas para o trato com **as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas**, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista. (ROJO, 2009, p. 119) (Grifo da autora)

Isso faz com que o professor (re)pense sua prática pedagógica e suas metodologias, inserindo as tecnologias digitais em suas aulas propiciando a inserção desses alunos que ainda não têm acesso, aprimorando ou mesmo ampliando esses usos digitais e sua compreensão de forma responsável, uma vez que eles farão usos das tic's em diversos contextos da sua vida, socialmente, de maneira crítica, ou seja, é necessário que o professor não esteja alheio a isso.

Desse modo, pode-se observar que essa prática de uso reflexivo, pode levar o aluno a entender a importância dos letramentos digitais e mais que isso, participar deles de forma responsável escolar e socialmente.

Nessa perspectiva do letramento digital enquanto prática social que se faz a partir dos usos sociais da leitura e da escrita mediado pelas tecnologias digitais, Soares afirma que

a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e, até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. [...] A hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um *letramento digital*, isto é, um *certo estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 151) (Grifo da autora)

Corroborando com essa afirmação de Soares, Xavier (2005) vai dizer que um indivíduo letrado digitalmente é aquele que assume posturas autônomas e críticas, sendo capaz de assumir mudanças nos modos de escrever e ler os diferentes códigos e sinais verbais e não verbais, como desenhos, imagens e sons, considerando que o suporte que comporta os textos digitais, também é digital.

Nesse formato digital, que nos dá uma possibilidade de elaborar, criar, recriar textos, no qual estes ganham novos formatos que podem congregam diferentes linguagens e várias possibilidades de sentido, o que configura um grande ambiente multimodal na/para a sociedade na qual estamos inseridos como nos diz Dionísio e Vasconcelos (2013).

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um

Esses textos, com essas novas configurações e possibilidades de sentidos configuram-se multiletramentos, tanto pela sua diversidade cultural e de linguagens quanto pelas diversas possibilidades de produção e circulação que apresentam, Rojo (2013).

Ainda de acordo com Rojo (2013), esses novos textos têm algumas características:

- a) Eles são interativos; mais que isso, são colaborativos;
- b) Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais e não verbais]);
- c) Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Assim sendo o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hiper mídias). (ROJO, 2013, p. 23)

Nesse sentido, compreende-se que os meios digitais são essenciais para essa nova experiência com textos que apresentam linguagens diversas em todas as esferas. Assim sendo, eles resultam em práticas de letramentos digitais, uma vez que circulam através das hiper mídias e apresentam entre outras possibilidades de existirem, as nuvens como destaca Rojo (2013).

Dessa maneira, se faz essencial que o professor de língua materna, na sua prática escolar, esteja atento aos meios tecnológicos que podem proporcionar aos alunos vivências de letramentos digitais, contemplando e incorporando ao seu planejamento de ensino, atividades que proporcionem a iniciação, participação e/ou ampliação dessas vivências, pois essas podem levá-los a interessar-se mais pelo processo de ensino-aprendizagem da língua(gem) nos seus diversos aspectos linguísticos, contribuindo para tornar o aprendiz uma pessoa cada vez mais autônoma, crítica e reflexiva em relação aos usos da leitura e escrita em seus diversos suportes e contextos de atuação, inclusive o digital.

### **3.2 A leitura, o leitor, os ambientes: reflexões**

A leitura é, sem dúvidas, uma atividade importante, comum e corriqueira no cotidiano das sociedades. Na vida dos alunos ela é ainda mais constante. Lê-se para buscar uma informação, para resolver exercícios, para se entreter, enfim, para uma infinidade de ações. Desse modo, ela torna-se fundamental na formação crítica e reflexiva do educando.

É bem verdade que as tecnologias da comunicação e informação, sem dúvidas, inauguraram um novo formato nas relações entre leitor e texto. Não se pode negar que houve uma transformação/ampliação no ato de ler, bem como na diversidade textual e multimodal tanto em relação ao impresso como digital. Os textos são cada vez mais diversos e apresentam linguagens e formatos que possibilitam reflexões e sentidos diversificados, Rojo (2013).

Ainda nessa perspectiva Rojo (2010, p. 28) afirma que:

Por força da linguagem e da mídia (digitais) que as constituem, essas tecnologias puderam muito rapidamente misturar a linguagem escrita com outras formas de linguagem (semioses), tais como imagem estática (desenhos, grafismos, fotografias), os sons (da linguagem falada, da música) e a imagem em movimento (os vídeos). E o fizeram de maneira hipertextual e hipermidiática. Por força dessa possibilidade e dessa forma de misturar linguagens, também muito rapidamente os textos – mesmo os textos impressos – que circulam em nossa sociedade se transformaram: passaram também a combinar linguagens de maneira hipertextual. (ROJO, 2010, p. 28)

Pensar acerca da leitura nessa perspectiva multissemiótica e hipertextual da linguagem na contemporaneidade, é refletir em relação ao que se deve fazer em sala de aula para unir ao trabalho docente atividades que se realizem a partir de textos impressos e digitais, pois ambos convivem na realidade social do educando, trazendo diversas possibilidades de realização de um trabalho fantástico em relação às linguagens. Desse modo, a sala de aula não pode estar alheia a essas possibilidades no que concerne ao trato e vivência com a diversidade hipertextual e de linguagens que a rodeia.

De acordo com Ribeiro (2021, p. 22)

A leitura se movimenta também conforme os ventos da tecnologia – manuscrito, impresso, digital –, incluindo-se aí materialidades, inscrições, formatos, além de modos de organização social e escolar, da oferta de textos e meios de difundi-los. (RIBEIRO, 2021, p. 22)

Nessa perspectiva, pode-se compreender que a leitura é uma atividade e um processo complexo, Coscarelli e Novais (2010), que se atualiza socialmente de modo como a evolução das linguagens, dos formatos, da difusão dos textos ocorrem. Assim, quanto mais amplas forem as tecnologias no que concerne ao surgimento de textos para circularem em formatos e esferas diversas, maiores serão as habilidades e competências que os leitores deverão obter, e consequentemente adquirirão com eles.

O processo de leitura ou o ato de ler, seja no impresso ou no digital, demanda do leitor habilidades linguísticas diversificadas em relação à apropriação e entendimento do texto. Em se tratando de leitura em ambientes digitais, não só são requeridas habilidades linguísticas diversas, mas também em relação a saber-fazer uso consciente e crítico de determinadas ferramentas tecnológico-digitais, do ponto de vista teórico, mas também prático, como buscar, navegar, checar fontes, curar conteúdos etc.

Nessa perspectiva, Ribeiro (2021, p. 24) traz a seguinte definição

O leitor contemporâneo seria, então, instalado a lidar com a escrita de novos modos, em relação tanto à difusão do texto quanto às suas formas de inscrição. As tecnologias digitais são tratadas como uma revolução tão importante quanto original. (RIBEIRO, 2021, p. 24)

Compreende-se que a leitura e o leitor estão em constante movimentação, atualização, uma vez que esta é inerente e faz parte do processo. Assim, tão importante

para a leitura é o texto em si e a compreensão que se constrói deste, se faz importante também compreender que as tecnologias digitais fazem com que novos textos surjam, assim como configura outros modos de produção, veiculação, edição, etc.

Obviamente, se temos uma atualização de gêneros e entre eles os digitais mediados pelas tecnologias, temos também que ter enquanto leitores, outras habilidades como destaca Coscarelli (2016, p. 64) “a leitura na internet requer duas principais competências que se entrelaçam: a navegação e a leitura”. Assim sendo, pode-se inferir que para ser um bom leitor digital é evidente que se aproprie de habilidades como saber usar mecanismos de busca na web, selecionar e avaliar conteúdos, se ater a palavras-chave, enfim, uma série de habilidades inerentes ao processo de leitura digital, hipertextual.

Faz-se necessário refletir acerca dessas habilidades, tão requeridas na atualidade, sobretudo no que diz respeito à busca e à navegação nas redes, pois estas apontam que tipo de leitor se é ou se está construindo.

De acordo com Santaella (2004, p. 19, apud COSCARELLI, 2016, p. 67) há três tipos de leitores a partir do seu estilo de navegação, “o leitor errante, o leitor detetive e o leitor previdente”.

O leitor errante seria aquele que explora aleatoriamente o ambiente virtual, constrói gradativamente sua compreensão do ambiente e não teme errar. Ele deriva sem rumo. “suas rotas são idiossincráticas, turbulentas e, no mais das vezes, dispersivas e desorientadas”. (Santaella, 2004, p. 178). O leitor detetive é disciplinado, fareja indícios, orienta-se racional e logicamente pelos índices dos ambientes hipermediáticos, aprende com sua experiência (seus acertos, erros) e adapta-se diante das dificuldades. O leitor previdente seria o leitor que, já familiarizado com o ambiente, movimenta-se seguindo a lógica da previsibilidade, antecipando as consequências de suas escolhas. É o leitor que se orienta “por uma memória de longo prazo que o livra dos riscos do inesperado” (Santaella, 2004, p. 179). Grifos da autora. (COSCARELLI, 2016, p. 67-68)

Percebe-se que é extremamente importante ser consciente em relação ao tipo de leitor que se é, e dos usos que se faz das mídias digitais, pois esses, vão determinar o perfil daquele que o faz. Cada leitor é responsável por aquilo que pesquisa, bem como sua reflexão e crítica acerca das informações e sua confiabilidade, fontes. No dia a dia, percebe-se que muitas vezes há uma oscilação entre dois ou mesmo entre os três tipos de leitores apresentados por Santaella entre as pessoas, nem sempre se consegue ser um leitor previdente.

Compreende-se, pois, que o leitor em ambientes digitais deve estar preparado para lidar com textos que se apresentam ou se colocam à sua frente de diversas maneiras e em diferentes linguagens (multissêmioses). Deve estar ciente das “adversidades” que esses textos podem apresentar para um leitor, por exemplo, inexperiente ou que não adquiriu a capacidade de letramento digital como reitera Soares (2002).

Estar familiarizado com determinada ferramenta tecnológica, muitas vezes não dá

ao aluno a capacidade de fazer leituras reflexivas em ambientes digitais, se faz necessário percorrer caminhos e encontrar muitas vezes nos seus erros as experiências que nortearão sua prática futura, tornando-se como diz Santaella (2004) um leitor providente.

Percebe-se que se faz necessário navegar, buscar, pesquisar e que estes são os caminhos a serem seguidos nos ambientes digitais, no entanto, isso deve promover reflexão e despertar um olhar crítico do educando para seu processo de leitura e sobretudo de aprender a aprender.

### 3.3 O produtor-escriptor-editor de textos: reflexões

Assim como as mídias digitais têm contribuído para as reflexões e ampliações acerca dos processos de leitura, também se apresentam estudos e reflexões em relação à escrita mediada por ferramentas e suportes tecnológico-digitais.

Escrever na contemporaneidade não é mais como se escrevia. Se antes se tinha apenas a possibilidade da escrita no papel, do impresso, agora, com as tics se têm a certeza de que houve a ampliação das possibilidades de forma avassaladora e fantástica.

De acordo com Rojo (2013, p. 19)

As novas formas de produção, configuração e circulação dos textos, que implicam multiletramentos. As mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação, o surgimento e a ampliação contínuos de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação provocaram a *intensificação* vertiginosa e a diversificação *da circulação da informação* nos meios de comunicação analógicos e digitais. (ROJO, 2013, p.19) Grifo da autora.

As novas tecnologias oportunizam ao educando o acesso a informações acerca de modos e formas diversas de ler, escrever, editar e remixar textos de gêneros diversos entre eles gêneros digitais, eles apresentam muitas linguagens e misturam formas e formatos diversos, multissemióticos. A escrita já não é mais a mesma (lápiz e papel) e as questões que antes pareciam ser um “problema” como corrigir, colocar nas normas etc., agora se apresentam de maneira mais simples pelas fantásticas oportunidades que as tecnologias apresentam enquanto ferramentas que podem possibilitar a revisão, edição, correção de textos etc.

Essa revolução é, sem dúvida, fantástica e aponta para a escrita digital muito usada socialmente e reverenciada por muitos que veem nela os avanços e as facilidades na comunicação que a escrita à mão não oportunizava. Pode-se então refletir sobre o que seria escrever nos dias de hoje, para tentar fazer uma conexão com os novos formatos-configurações nos quais ela se apresenta.

Para Lévy (1999),

O trabalho de produção de textos no computador deve levar em conta todas as possibilidades de interação com imagens e símbolos, penetrando em um novo universo de criação e estruturando o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade. [...] O texto é posto em movimento, envolvido em um

Nessa perspectiva, produzir textos a partir do que as ferramentas digitais trazem, apontam para se atentar a esse novo perfil do produtor de textos, como aponta a BNCC para um “usuário da língua/das linguagens” como designer: “alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade.” (BRASIL, 2018, p. 70) Assim sendo, o produtor de textos é chamado a ser designer, ou seja, a trabalhar com uma multiplicidade de linguagens e dar uma nova roupagem para produzir diferentes e múltiplos sentidos.

De acordo com Ribeiro, “A adesão a novas máquinas, novos modos de produzir textos, novos gêneros textuais são “criações” sociais, menos ou mais inusitadas, inovadoras, que correm conosco na história da leitura e dos modos de escrever.” Ribeiro (2018, p. 85) Entende-se que a sociedade evolui em todos os âmbitos e em relação à escrita não é diferente, os novos formatos de escrita que temos hoje, mediada por máquinas e artefatos digitais é, sem dúvidas, resultado do processo de evolução tecnológico-digital vivenciada pela sociedade.

É importante que se compreenda que essa atualização na escrita ou reformulação do modelo de escrita, como se queira chamar, não despreza nenhuma outra forma de escrita anterior, mas amplia esses processos e compreendem um novo momento na vida e na evolução social, Ribeiro (2018).

Nesse sentido, esse “novo” escritor ou escritor mais experiente além de colocar em prática as habilidades linguísticas requeridas na escrita impressa, também as amplia trazendo a essa experiência, outras, como a de formatação textual, edição, a convalidação ou a junção de diversas linguagens, salvar, compartilhar, uma vez que esses textos são cada vez mais multimodais e hipertextuais.

Nessa perspectiva, a BNCC aponta que a escola deve “contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.” (BRASIL, 2018, p.70)

Pode-se compreender um produtor-escritor de textos que escreve no papel e ao mesmo tempo se vale da cultura digital é alguém que compreende a importância de articular letramentos, mídias e linguagens diversificadas, numa sociedade cada vez mais digital. Entende-se, pois, que escrever na contemporaneidade não exclui a cultura do impresso em detrimento da cultura digital, mas que deve haver um ponto de convergência entre ambas, uma vez que, para a escrita digital competente é necessário o domínio dos meios digitais, mas não somente isso, faz-se necessário o letramento da letra – a apropriação do código linguístico para que, assim sendo, se consiga usar a escrita digital crítica e reflexivamente.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que se trata de uma pesquisa bibliográfica, não há resultados, apenas discussões teóricas acerca do objeto pesquisado.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar a língua materna na atualidade é, sem dúvidas, um desafio para o docente, bem como, aprender a língua e entender como esta se apresenta em diferentes contextos, é desafiador para o aluno. Em meio a esse processo de ensino e aprendizagem estão presentes as TIC, que têm trazido para a prática docente muitos desafios, mas também possibilidades pedagógicas diversificadas de fazer com que sua prática seja ressignificada e a aprendizagem significativa para o aluno.

Ler e escrever já não são atividades a serem ensinadas como antes, uma vez que os suportes não são mais somente os textos impressos, mas muitos se apresentam em páginas digitais e apresentam os mais variados gêneros e formatos. Assim, os meios digitais têm proporcionado o surgimento de novos gêneros, bem como, fez outros caírem em desuso. Diante disso, faz-se necessário refletir constantemente acerca de como a escola tem se preparado para lidar com essa nova demanda e desafios de ensinar na contemporaneidade.

Entende-se, pois, que é desafiador pensar um trabalho com a língua(gem) sem pensar em uma vivência com práticas de linguagem diversificadas e situadas por parte do aluno, do ponto de vista conceitual e prático como propõe a BNCC. Assim, refletir acerca de uma prática pautada não apenas no uso das tecnologias, mas na criação e uso crítico e reflexivo destas como propõe a 5ª competência geral da BNCC, ressignificando o processo de ensinar e aprender, que é urgente e necessário.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSCARRELLI, Carla.; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

COSCARRELLI, Carla.; NOVAIS, Ana Elisa. **Leitura: um processo cada vez mais complexo**. *Letras de hoje*, v.45, n. 3, p. 35 – 42, jul./set.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; VASCONCELOS, L. J. de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NOVAIS, Ana Elisa. Lugar das interfaces digitais no ensino de leitura. In: COSCARELLI, Carla. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje**: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento digital. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143 – 160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento digital**: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. Calidoscópio Vol. 9, n. 1, p. 13-14, jan/abr/2011 Unisinos

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
Alimentação escolar 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
Ambientes digitais 190, 191, 192, 195, 196, 197  
Apropriação de conhecimentos 124, 126, 128, 129, 134, 155  
Atendimento educacional especializado 104, 106, 113

### B

*Bullying* 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 160, 161

### C

Colonialismo 92  
Constituição de 1988 28, 29, 34, 37, 38  
Crianças refugiadas 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134  
Cultura 5, 6, 14, 18, 25, 30, 33, 35, 62, 67, 69, 75, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 94, 101, 103, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 163, 165, 182, 184, 198, 202, 225

### D

Deficiência intelectual 104, 105, 108, 113  
Desafios 43, 48, 57, 67, 70, 71, 115, 116, 117, 118, 140, 143, 146, 147, 199, 202, 203, 204, 210, 223  
Desenvolvimento local 47, 49, 53, 56  
Didática 40, 41, 112, 115, 139, 143, 177, 201, 202, 205, 206, 208, 209  
Diferença 28, 37, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 120, 171, 172  
Direito fundamental 28  
Diversidade 13, 23, 35, 47, 49, 51, 56, 65, 66, 68, 77, 78, 81, 83, 86, 87, 90, 94, 95, 98, 106, 132, 172, 187, 191, 194, 195

### E

Educação 1, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 192, 199, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Educação do campo 87, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103  
Educação infantil 36, 37, 153, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 221, 222, 223, 224  
Educação intercultural 81, 88, 89, 90, 91  
Educação popular 1, 18, 21, 22, 23, 24, 27  
Emancipação 1, 2, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 89, 92  
Ensino de História 201, 204, 205, 210  
Ensino remoto 115, 140, 141, 144  
Escrita 70, 74, 75, 92, 95, 101, 104, 108, 112, 113, 168, 169, 170, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200  
Estágio supervisionado 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 156, 165, 166  
Estatuto da Criança/Adolescente 28

## **F**

Formação 13, 14, 16, 19, 20, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 69, 73, 75, 77, 84, 85, 92, 96, 101, 102, 104, 106, 112, 113, 120, 124, 128, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 169, 178, 179, 181, 188, 189, 190, 194, 203, 205, 221, 225  
Formação de professores 133, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 147, 148, 150, 157, 159, 179, 190, 225

## **G**

Gestão educacional 70, 148, 150, 152, 154, 155, 156  
Gestor escolar 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 151, 152, 154, 155, 156, 158

## **H**

História da Educação 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 209

## **I**

Imperialismo 1, 2, 11, 12, 24  
Inclusão 29, 30, 49, 57, 58, 60, 64, 104, 105, 106, 108, 113, 115, 134, 170, 202, 213  
Interdisciplinaridade 115, 117, 118, 119, 120, 121

## **L**

Leitura 17, 39, 60, 66, 92, 98, 99, 100, 107, 108, 164, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 207, 208  
Linguagens 15, 90, 96, 118, 119, 121, 163, 181, 182, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 208  
Língua portuguesa 61, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 103, 115, 117, 120, 121, 132  
Ludicidade 112, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 225

## **M**

Materiais didáticos 98, 106, 132, 153, 165, 170, 177  
Matrícula 106, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 223  
Médicos higienistas 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79  
Mestrado 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 57, 58, 66, 80, 152, 154

## **O**

Operações matemáticas 95, 165, 166

## **P**

Pandemia 115, 116, 118, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164  
Papel da escola 21, 67, 101, 160, 161  
Plano Nacional de Educação 211, 212, 214, 222, 223  
Política Municipal 211  
Política pública 47, 153  
Políticas educacionais 13, 15, 24, 140, 148  
Políticas neoliberais 1, 8, 10, 13, 16  
Práticas pedagógicas 88, 89, 101, 115, 116, 117, 126, 179, 188, 189, 204  
Problemas 5, 14, 21, 24, 44, 47, 53, 68, 84, 85, 95, 115, 119, 120, 137, 139, 140, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 177, 178, 182, 205  
Projetos futuros 40, 41, 44, 45

## **R**

Relações conceituais 165  
Resistência 1, 21, 23, 24, 55  
Rio Grande do Norte 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

## **S**

Segurança alimentar e nutricional 47, 48  
Sequência didática 201, 202, 205, 206, 208, 209  
Sistema público de ensino 124, 131

## **T**

TDIC 201, 202, 203, 204, 209  
Textos biográficos 72, 74, 76, 78, 79  
TIC 190, 203, 206, 208, 210  
Trabalho 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 81, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99,

100, 101, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 165, 167, 169, 170, 171, 177, 179, 180, 183, 191, 192, 195, 197, 199, 204, 205, 211, 212, 221

## V

Vivências 118, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 163, 180, 188, 192, 194

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

## II



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

## II



🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022